

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

LETÍCIA SILVA DE CASTRO

**FORMAÇÃO NA TECNOLOGIA DIGITAL:
A CONEXÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES**

Florianópolis

2016

Leticia Silva de Castro

**FORMAÇÃO NA TECNOLOGIA DIGITAL:
A CONEXÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador: Éverton Vasconcelos de Almeida
(Prof. Ms.)

Florianópolis

2016

Letícia Silva de Castro

**FORMAÇÃO NA TECNOLOGIA DIGITAL:
A CONEXÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Elisa Maria Quartiero, Dra. - Examinadora

Profa. Elaine Reis, Ms. - Examinadora

Prof. Éverton Vasconcelos de Almeida, Ms. - Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família pelo apoio e paciência, principalmente Simone e Fernanda que percorreram cada passo ao meu lado durante esse processo, bem como meus amigos que souberam entender minha ausência nas feijoadas e outras comemorações.

Meu agradecimento vai também a todos da Escola que dedicaram uns minutos de seu tempo corrido para responder ao meu questionário e outras dúvidas durante o curso.

Não poderia deixar de agradecer ao meu orientador Éverton Vasconcelos de Almeida, por ter me guiado no decorrer desse trabalho, dando suporte necessário com orientações bastante produtivas, e aos demais professores e professoras pela disposição e conhecimentos passados.

RESUMO

O presente trabalho aponta a importância da formação continuada na área da tecnologia digital para professoras e professores, uma vez que eles exercem um papel fundamental quanto à integração das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Os estudantes chegam às salas de aula contendo uma série de informações e se deparam com professores que são qualificados sim, mas com meios de transferir seus saberes, um tanto antiquado, aos olhos de uma clientela que já nasceu dentro de uma realidade marcada pela tecnologia digital, realidade onde a urgência das informações ultrapassam os limites da capacidade humana. A formação continuada é uma necessidade que visa à introdução do corpo docente à atual realidade dos alunos por meio de um processo reflexivo, crítico e criativo, abrindo-se para o novo.

Palavras-chave: Docentes, formação continuada, tecnologias digitais.

A Educação é uma socialização
da jovem geração pela geração adulta
(Émile Durkheim)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sala de Vídeo	19
Figura 2 – Sala de Informática	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Reprovação e Evasão	16
Gráfico 02 – Uso das tecnologias	27
Gráfico 03 - Internet.....	28
Gráfico 04 - Tecnologias.....	29
Gráfico 05 – Conhecimento das tecnologias	29
Gráfico 06 – Formação continuada.....	30
Gráfico 07 - Recursos	30

LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS

ACT – Admitido em caráter temporário

CDP – Comunidade de Prática

EEB – Escola de Educação Básica

IDEB – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

LBA – Legião Brasileira de Assistência

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NB1 – Núcleo de Base 1

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROINFRO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

SED – Secretaria de Estado da Educação

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo geral	12
1.1.2 Objetivos específicos	12
1.2 METODOLOGIA.....	12
2 CONHECENDO A EEB WANDERLEY JÚNIOR	14
2.1 COMO TUDO COMEÇOU.....	14
2.1.1 A Escola e os estudantes	15
2.1.2 A Proposta Curricular da Escola	17
2.1.3 O Espaço Físico	18
2.1.4 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente e Diretivo	19
2.2 OS PROFESSORES NA SOCIEDADE EM REDE. E AGORA?.....	20
2.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	22
3 COMO OS PROFESSORES USAM AS TECNOLOGIAS	27
4 CONCLUSÕES	32
5 REFERÊNCIAS	33
6 ANEXOS	35
6.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da informação e comunicação são constituídas por amparos tecnológicos e computacionais que servem para a criação e manipulação no uso da informação. A sociedade brasileira, nos últimos tempos, se depara com as transformações resultantes do avanço das tecnologias de informação e comunicação. As justificativas para o surgimento dessa política industrial e tecnológica faz-se pela inovação e participação ativa no processo de globalização, sendo que a Inclusão Digital pode ser destacada como um procedimento que atenuou o desenvolvimento e auxílio da promoção da educação.

É de grande relevância o estudo sobre a inclusão digital, as possibilidades e os desafios enfrentados para sua efetivação no que concerne ao espaço escolar. Para entender a necessidade de criar um elo entre o professor e aluno e ampliar o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TDIC) é imprescindível considerar a dificuldade encontrada em fazer com que a equipe docente incorpore as novas tecnologias, tão presente no dia a dia dos educandos, ao seu material didático tanto quanto livros, caderno e caneta.

A presente monografia tem a pretensão de confirmar que a formação continuada na área de tecnologia digital vai permitir aos professores da EEB Wanderley Júnior produzir conhecimentos sobre as novas tecnologias e em como incorporar esses conhecimentos na sua prática pedagógica.

Situando os leitores primeiro há uma apresentação da Escola, o histórico, metas, ambientes, dados docentes e discentes e a concepção Filosófico-Pedagógica que está citada no Projeto Político Pedagógico. Em seguida, mostra alguns apontamentos sobre a sociedade atual que vive em rede, convivendo com um novo modelo tecnológico, baseado na comunicação e informação digital, e as professoras e professores que estão imersos nessa vigente concepção comportamental onde é preciso estimular as relações de ensino.

Para tanto, sugiro a formação continuada como um suporte necessário para que as professoras e professores possam ser inovadores diante dessa atualização constante ocasionado pelas mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias. O incentivo à formação continuada está pautado no resultado das respostas de um questionário que fora aplicado ao corpo docente e demais funcionários da Escola.

1.1 objetivos

O presente estudo tem os seguintes objetivos: geral e específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a necessidade da formação continuada na área da tecnologia digital para a equipe docente.

1.1.2 Objetivos específicos

Pesquisar se os professores soubessem utilizar as novas ferramentas digitais eles as usariam na prática diária com seus alunos;

Mostrar que a formação continuada é essencial para que os professores tenham sucesso numa proposta de educação digital.

1.2 Metodologia

O presente estudo foi realizado por amostragem devido ao tempo curto e a impossibilidade de entregar o questionário para todos os professores, professoras, funcionários e funcionárias da Escola. Há na Escola um total de 89 professores e funcionários efetivamente atuando, a pesquisa foi realizada com 49 pessoas o que dá um percentual de 55,05% do total.

Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário com questões fechadas e os dados foram analisados de forma quantitativa e documental. Segundo Gil (2008, p.17),

Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido. Portanto, o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa. Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido. a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna

bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa.

A análise documental visa identificar e verificar documentos da Escola com a finalidade de buscar informações para complementar os dados para uma contextualização mais precisa.

2 CONHECENDO A EEB WANDERLEY JÚNIOR

2.1 Como tudo começou

Em 02 de fevereiro de 1958, inaugura-se, num terreno doado pelo senhor Otto Júlio Malina, o Grupo Escolar Afonso Wanderley Júnior, cujo nome homenageia o ilustre professor, jornalista e Deputado Federal, Afonso Guilhermino Wanderley Júnior.

Funcionando inicialmente com cinco salas de aula, além das demais dependências indispensáveis, o Grupo Escolar Afonso Wanderley Júnior, atendeu até o ano de 1964, educandos de 1ª a 4ª série do Ensino fundamental. Em 1965, foi criado o Ginásio Normal Orlando Ferreira de Mello, que funcionou anexo ao Grupo Escolar, e em 1971, o Grupo Escolar e o Ginásio Normal, por meio do Decreto nº 5692, passaram a compor a nova Escola Básica Afonso Wanderley Júnior.

Em 12 de março de 1980, cria-se o Colégio Estadual Wanderley Júnior por meio da Portaria E/100, cujo curso de 2º grau foi autorizado a funcionar por intermédio do Parecer nº 09/80, da mesma data do Conselho Estadual de Educação, oferecendo as seguintes habilitações: Auxiliar Técnico de Mecânica, Desenhista Mecânico, Desenhista de Arquitetura e Auxiliar Técnico de Eletricidade. Para promover maior integração entre o Colégio e a comunidade, foi fundado em 06 de maio de 1980, o Clube de Mães de alunos do Wanderley Júnior.

No Projeto Político Pedagógico da Escola está registrado que “conscientes da relevante importância da criança sadia no futuro da comunidade, em 1981 funcionou no Colégio o Projeto Casulo, substituído em 1982 pela implantação do Pré-escolar, na ocasião por meio do convênio com a L.B.A e o MOBREAL, ficando depois a cargo da própria Secretaria de Estado da Educação, para atendimento a criança na faixa etária de seis anos”.

Em 1983, foi acrescentado às demais habilitações de 2º grau o Curso de Técnico de Secretariado, autorizado pela Portaria E/103, de abril de 1983 e do Parecer nº 47/83 do Conselho Estadual de Educação, aprovado em 29 de março do mesmo ano. Em 1988, foi criado o Curso de Magistério de 1ª a 4ª série, pela Portaria E/103, de março daquele ano, combinada com o parecer 478, de 22/12/1987. No ano de 2012, foi implantado o curso de Ensino Médio Inovador. No ano de 2014, deixou-se de ofertar a comunidade o Ensino Fundamental.

Em sua história iniciou atendendo Educação Básica e atualmente, atende três modalidades: Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador e Magistério.

Os profissionais que compõe a Escola são: uma Diretora, 02 Assessores de Direção, 01 Assistente de Educação, 03 Assistentes Técnico-Pedagógicos, 02 Orientadores Educacionais, 02 Analista Técnico em Gestão Educacional, 02 professores readaptados, 01 professora permutante que atende a biblioteca e 76 professores atuando em sala de aula.

Conforme Instrução Normativa 668/2015, compete à função de professor:

Professores – Participar da elaboração do PPP (projeto político pedagógico) do estabelecimento de ensino; Elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da rede de ensino; Zelar pela aprendizagem dos alunos, dando condições para a manutenção de saúde física e psíquica dos alunos; Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e ao desenvolvimento profissional; Colaborar com as atividades de articulações da escola com as famílias e a comunidade; Executar o trabalho diário de forma que a vivência tenha um clima de respeito mútuo e de relações que conduzem à aprendizagem; Manter com os colegas o espírito de colaboração e solidariedade indispensáveis à eficiência da obra educativa; Realizar com clareza, precisão e presteza, toda a escrituração referente à execução da programação, frequência e aproveitamento dos alunos; Zelar pela conservação dos bens materiais, limpeza e o bom nome da escola; Participar dos Conselhos de Classe e demais atividades culturais, pedagógicas, didáticas e esportivas desenvolvidas pela escola; Executar as demais normas estabelecidas no regime escolar, nas diretrizes emanadas dos órgãos superiores e legislação federal, estadual e municipal.

Uma das competências do professor, conforme citação acima, é zelar pela aprendizagem dos alunos, tarefa nada fácil quando o assunto é aprendizagem na cultura digital. Segundo texto do NB1, Tópico IV, há teorias que indicam vários tipos de inteligências, fato que altera como cada um aprende, mas as TDIC contribuem de forma favorável a essa série de oportunidades na promoção de aprendizagem, uma vez que por meio dessas tecnologias encontram-se expressões e informações apresentadas em várias linguagens, sem limite de tempo e espaço, que são acessíveis aos usuários através de recursos simultâneos.

Dessa forma, a aprendizagem é assimilada pela investigação, onde o conhecimento é resultado de um papel ativo do estudante, já que ele consegue buscar informações, e de acordo com o NB1, Tópico VI, “fazendo relações, sistematizando estudos individuais e realizando discussões para enfrentar um determinado desafio”.

2.1.1 A Escola e os estudantes

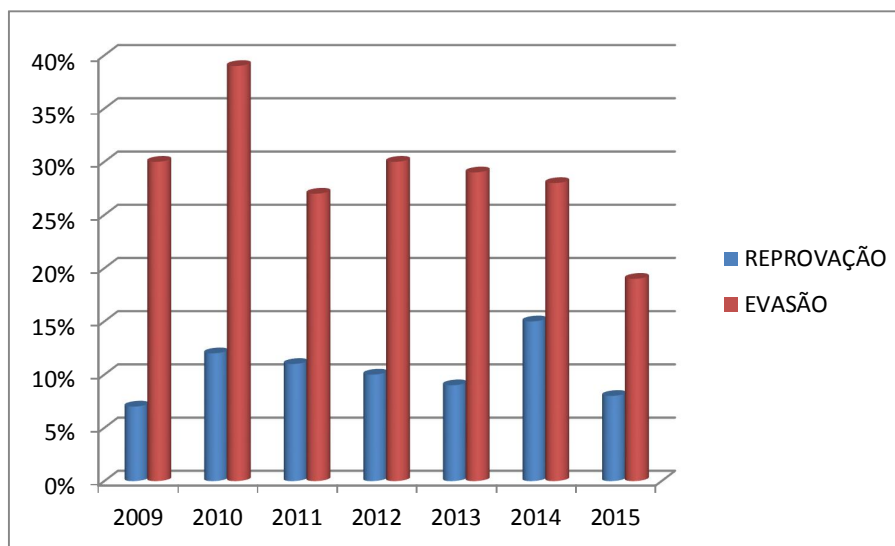
A Escola vem aumentando anualmente o número de alunos matriculados no Ensino Médio, Ensino Médio Inovador e no curso de Magistério, evidenciando o seu perfil jovem.

No ano de 2016, 1.333 alunos foram matriculados, distribuídos em 43 turmas: sendo 5 turmas de Ensino Médio Inovador, 29 turmas de Ensino Médio Regular e 9 turmas de Magistério.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) em 2009 foi de 3.2, em 2015 foi de 3.6 e se projeta para 5.0 em 2021. Cabe ressaltar que, a meta projetada é de 6.0 para todo o Brasil em 2022, e que a Escola caminha para atingir esse índice.

Nosso índice de reprovação no ano de 2009 foi de 7% e de evasão 30%. Em 2010 tivemos um índice de reprovação de 12% e de evasão de 39%, 2011 foi um índice de reprovação de 11% e de evasão de 27%, em 2012 tivemos um índice de reprovação de 10% e de evasão de 30%, em 2013 tivemos um índice de reprovação de 9% e de evasão de 29%, em 2014 tivemos um índice de reprovação de 15% e de evasão de 28%, em 2015 tivemos um índice de reprovação de 8% e de evasão de 19%, o que deixa todos os educadores preocupados e engajados na luta para diminuir estes índices.

Gráfico 01 - Reprovação e Evasão



A comunidade escolar é constituída principalmente por jovens que moram no bairro ou nos bairros vizinhos. Esses estudantes, em sua maioria, são filhos de professores, funcionários públicos, vendedores, motoristas, pedreiros, diaristas e atendentes gerais, cuja composição salarial gira em torno de 3 a 4 salários mínimos.

Foi realizado, em 2014, um questionário junto aos estudantes e a conclusão foi de que 80% deles usam o computador apenas para acessar a internet, 53% não têm hábito de leitura, apenas 22% participam com interesse e entusiasmo das aulas, 50% estudam apenas para a

prova e as disciplinas com mais dificuldades de aprendizagem são física, matemática e química.

No PPP constam índices que são levantados ano a ano e estes dados são tabulados, transformados em parâmetros e usados para atingir as metas pretendidas pela escola.

Tabela 01: Índices Escolares

ÍNDICES ESCOLARES	Consolidado no ano		Metas para ano seguinte		Meta pretendida 2022	
Reprovação %	8%		7%		2%	
Evasão %	19%		15%		5%	
Distorção idade/série	6%		4%		1%	
Matrículas	1492	1211	1492	1252	1492	1392

IDEB – (2009 = 3.2) (2015 = 3.6) PARA (2021= 5.0) E a meta Nacional para (2022 = 6.0)

Há na Escola a preocupação com o significativo índice de evasão. Assim, procurou-se diagnosticar as causas mais frequentes deste quadro e foi constatado que muitos estudantes dividem seu tempo entre o trabalho e o estudo. Cansados, desistem de estudar no ensino regular, esperam completar idade mínima exigida e se matriculam nos cursos de Jovens e adultos, com o objetivo apenas de concluir o ensino médio.

No início de cada ano, planejam-se eventos que o aluno goste, como: saídas de estudo, gincanas, feiras, mostra de talentos, semana do magistério e jogos escolares, com o intuito de tornar a escola um lugar bom de estar e ficar.

2.1.2 A Proposta Curricular da Escola

Segundo PPP, a Concepção Filosófico-Pedagógica norteadora do processo ensino-aprendizagem desta Escola está pautada no Materialismo Histórico Dialético, fundamentado pelo pressuposto metodológico Sociointeracionista ou Histórico-Cultural de Vygotsky e sustentada pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Esta concepção oferece condições para que os educandos tenham uma compreensão crítica do mundo, tendo consciência da possibilidade de construir a sua própria história.

Os pressupostos e fundamentos para o currículo escolar que visem um ensino médio de qualidade social, exige que os sujeitos sejam atendidos e possam vislumbrar uma formação

humana integral.

Acredita-se que os alunos aprendem quando se apropriam de conhecimentos produzidos, participando e interagindo com o meio em que vivem. Por isso torna-se indispensável à participação de nossos alunos nas atividades propostas neste Projeto Político Pedagógico, pois há um entendimento que só assim possa ser implementada uma gestão compartilhada e participativa.

2.1.3 O Espaço Físico

A EEB Wanderley Junior possui um espaço físico adequado ao número de alunos; é arborizada, com mesas e bancos em área coberta; os espaços comuns e salas de aula possuem rampas e os banheiros estão adaptados a alunos portadores de necessidades educativas especiais.

A biblioteca, com uma área física de 96m², possui um acervo de cerca de dez mil livros para leitura e pesquisa de alunos e professores, dois computadores, distribuição de materiais pedagógicos e, na função de bibliotecários, professores readaptados de suas funções.

A secretaria dispõe de uma área de 35m², dois computadores, uma máquina xérox. São dezessete salas de aula, medindo, cada uma, 48m², o que, de acordo com a legislação, pode atender no máximo 30 alunos. O Curso do Magistério dispõe de uma sala com área de 21m², contendo uma mesa para estudos, estantes com livros, um armário e um quadro branco. O espaço destinado à Educação Física dispõe de duas quadras uma coberta e outra não suficiente para atender a demanda da disciplina. A sala de Assistência Técnico Pedagógica e Orientação Educacional medindo 18m², destina-se ao atendimento de alunos e professores. As salas da Direção Geral e dos Assessores de Direção possuem, cada uma, área de 8m². Com 48m², a sala de vídeo possui cadeiras adequadas, Televisão tela plana, Home Theater, Data-Show e um quadro branco.

Figura 1 – Sala de Vídeo



A sala de Informática tem área de 48m² e está equipada com 22 computadores.

Figura 2 – Sala de Informática



A Escola ainda possui um laboratório de química, uma sala de dança e uma pequena sala equipada com três computadores e uma impressora exclusivos para os professores.

2.1.4 Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente e Diretivo

O quadro de professores é composto por professores e professoras efetivos e contratados, sendo a maioria habilitada e os demais em processo de habilitação. Há um total de 76 professores atuando em sala de aula, desses 27 são efetivos e 49 admitidos em caráter temporário (ACT). Percebe-se o comprometimento de todos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, razão da necessidade de proporcionar formações continuadas e de momentos de estudo, que possam garantir momentos de reflexão e reelaboração dos objetivos educacionais.

Em relação à Formação continuada e condições de trabalho descritos no Projeto

político Pedagógico da Escola, os cursos serão ministrados por professores, selecionados na forma da lei, principalmente em função de sua experiência profissional, que deverão ser preparados para o magistério, previamente e/ ou em serviço, através de cursos regulares de licenciatura ou de programas especiais de formação pedagógica.

A Instituição realizará periodicamente treinamento e qualificação no seu quadro docente e de funcionários através de semanas pedagógicas, palestras, seminários, workshops, cursos e treinamento em serviço, de modo a buscar atualização e aperfeiçoamento contínuos.

2.2 Os professores na sociedade em rede. E agora?

A Sociedade vive em constante transformação, em um processo, como diz Castells e Cardoso (2005, p. 17), um processo multidimensional e que

está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade.

Essa sociedade vive uma recente organização social que é baseada em rede e tem por alicerce o suporte digital. Lemos o jornal pela internet, nos comunicamos pela rede social, partilhamos conhecimento, algo que está acontecendo em qualquer parte do mundo pode virar notícia instantaneamente. Temos assegurada uma conexão que possibilita conversação mundial. Quando as palavras transitam nas redes criam interconexões planetárias fazendo emergir opiniões públicas que podem ser locais e/ou globais, fato que está nos envolvendo de forma definitiva.

Novos paradigmas comportamentais se estabeleceram diante desta organização social e uma série de mudanças sociais, culturais e políticas podem ser observadas, que podem ser notadas a partir da disponibilidade de amplo acesso ao fluxo de transmissão de conhecimentos e informações que navegam no espaço virtual quase que instantaneamente para qualquer lugar do planeta.

Essa nova composição comportamental em rede se dá em todas as idades, inclusive na idade escolar, onde a possibilidade de aprendizagem em rede pode deixar marcas ou estimular as relações de ensino.

Os estudantes chegam às salas de aula trazendo uma gama de informações e se deparam com os professores que são capacitados sim, mas com meios de passar o conhecimento um tanto ultrapassado aos olhos dessa clientela que já nasceu dentro de uma

realidade caracteristicamente tecnológica, aonde a velocidade das informações ultrapassam os limites da capacidade humana.

Segundo o dicionário online Michaelis¹ o medo é apreensão, receio de ofender, de causar algum mal, de ser desagradável. De acordo com o dicionário de significados online²: é um estado emocional que surge em resposta a consciência perante uma situação de eventual perigo. Podemos entender que o medo é uma das primeiras emoções resultantes da aversão natural à ameaça, presente tanto nos animais como nos seres humanos.

No caso do professor, esse medo assume uma conotação mais grave, pois lida com crianças, jovens e adultos que podem ser afetados por comportamentos errados. E hoje, mais do que nunca o professor é exigido a atualizar-se e não pode ficar estagnado vendo as coisas acontecendo em sua volta.

A velocidade das mudanças, as exigências da tecnologia, e do mercado de trabalho são tantas e tão rápidas que o profissional pode ser pego de surpresa em sua prática cotidiana. Notícias, fatos e mudanças podem chegar à sala de aula pela boca dos alunos, sem que o professor tome conhecimento. Quantas vezes, em alguns casos, o aluno supera o professor! (HYPOLITTO, 1999, p.1)

Assim o medo aparece assombrando o dia a dia do professor, onde a premissa da criatura superando o criador se faz presente. O medo do novo.

O novo³, segundo o dicionário de significados: Que existe há pouco tempo; acabado de fazer. Que é dito, tratado, visto pela primeira vez. De acordo com Priberam Dicionário⁴: Moderno. Que se ignorava; que se vê ou se ouve pela primeira vez. Principiante; nascente; inexperiente.

As novas tecnologias presentes no cotidiano do estudante representa aqui o novo, as novas formas de aplicar as aulas, as novas formas de alcance de informação, ou seja, um território fundamentalmente novo.

Amber Case⁵, quando estava dando uma palestra com o título “Agora somos todos ciborgues”, fala que atualmente um monte de gente, principalmente adolescentes, precisa passar por duas adolescências, passam pela primeira que já é bastante complicada, e precisam passar pela adolescência do segundo eu, o eu real virtual, o eu tecnológico. Assim, também o adulto, o professor, quando começa a utilizar a tecnologia digital precisa lidar com sua segunda adolescência e isso é muito cruel e cheio de dificuldades.

¹ <http://michaelis.uol.com.br/medo>

² <http://www.significados.com.br/medo/>

³ <http://www.significados.com.br/?s=novo>

⁴ <https://www.priberam.pt/DLPO/novo>

⁵ https://www.ted.com/talks/amber_case_we_are_all_cyborgs_now?language=pt-br#t-196558

Uma forma do professor passar sem traumas por essa segunda adolescência é se informando, é adquirindo formação pertinente a essa realidade. No portal de Capacitação da Universidade Federal da Bahia, capacitação, entenda-se aqui como formação continuada, é entendida como: processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais.

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Deve criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetos pedagógicos que se dispõem a atingir. (MERCADO, 1998, p.5)

A formação oferece condições necessárias para que o professor domine a tecnologia, favorecendo a construção do conhecimento e desenvolvendo atividades de integração com o novo.

2.3 A importância da formação continuada

A educação precisa ser repensada e é necessário buscar novos formatos didáticos para aumentar o entusiasmo do professor e o interesse dos estudantes. Uma sugestão pra isso parte do pressuposto do aprendizado sociointeracionista, de que o conhecimento decorre da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para ele o que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. Outro conceito-chave da teoria de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria Vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da linguagem – que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito. (MENDES, 2011)⁶

Entendo que os recursos tecnológicos facilitam o caminho daqueles professores e estudantes que são meros executores e receptores, o modelo tecnicista, para uma educação sociointeracionista, criando um universo de ensino e aprendizagem provocativo, interessante e estimulante.

⁶ Citação retirada do blog: agora-espacoreflexivo.blogspot.com.br, 2011

Quando me deparo com a transformação digital que alcança todos os agrupamentos sociais de maneira assombrosa, percebo que a prática pedagógica da escola não está mais restrita ao professor e ao estudante e essa organização social está diariamente achando-se questionada sobre como os recursos tecnológicos estão sendo utilizados na proposta de educar.

A integração das TIC na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente. Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da mídia-educação, em suas duas dimensões inseparáveis: *objeto de estudo e ferramenta pedagógica*, ou seja, como educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias. Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as TIC como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade. (BÉVORT E BELLONI, 2009, p. 1084)

O professor tem papel fundamental quanto à integração das TDIC na escola, mas ele precisa de formação para isso. Almeida, 1997, comenta que não basta que o professor aprenda a dominar o computador, ele precisa de auxílio para entender como o computador pode ser integrado no conteúdo que ele quer desenvolver com seus estudantes.

No Brasil, há o PROINFO, um programa nacional criado pelo Ministério da Educação em 1997 cujo objetivo é a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na escola pública como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e é desenvolvido em parceria com governos estaduais e municipais através do NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional.

Os NTEs são estruturas descentralizadas, no Estado de Santa Catarina cada regional tem seu núcleo, e elas dão o apoio necessário ao processo de informação das escolas e auxiliam tanto no processo de planejamento e incorporação das novas tecnologias, como também dão suporte técnico na formação dos professores e equipes administrativas.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação é o mais recente desafio para todos os educadores e, em específico, para os multiplicadores dos NTEs, os quais temos como um dos objetivos, desencadear o processo de socialização e democratização das novas tecnologias nas escolas da Rede Pública Estadual e Municipal. Entendemos este processo de implementação da informática no cotidiano das escolas, como um recurso pedagógico, capaz de auxiliar os profissionais da educação nos processos de ensino e aprendizagem. Entendemos, também, que, a utilização desses recursos no âmbito da escola, deve estar fundamentado em pressupostos teóricos, para que a aprendizagem não ocorra apenas, na relação computador x aluno, de forma fragmentada, mecânica e robotizada. Ao nosso ver, os novos recursos tecnológicos, em específico, o computador, pode Ter um novo sentido se trabalhado de forma contextualizada, a

partir de uma concepção teórica norteadora que aponte significativamente para as ações do aluno. (NTE Criciúma⁷)

No blog⁸ do NTE da regional da Grande Florianópolis eles descrevem o núcleo como “o parceiro mais próximo da escola no processo de inclusão digital, prestando orientação aos diretores, professores, e alunos, quanto ao uso e aplicação das novas tecnologias”.

A ideia de atualização constante ocasionada pelas mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias é hoje uma necessidade em todos os setores da educação, fato que demandou o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais, ampliando o entendimento sobre a educação continuada aos profissionais dessa área.

A formação continuada é importante para que o professor se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão. A ideia de competência parece, então, transbordar os limites dos saberes, ou seja, o professor deve possuir tanto conhecimentos quanto competências profissionais que não se reduzem somente ao domínio dos conteúdos ensinados. (COSTA E GASQUE, 2003, p.55)

Costa e Gasque (2003, p.56), definem competência como um “saber fazer” resultante do conhecimento que o sujeito possui, da experiência adquirida pela prática e a reflexão pedagógica, e que, “para desenvolvê-las, o professor precisa se inserir em um processo de formação permanente que implica também a busca de informação para construção de novos conhecimentos”.

Fantin e Rivoltella (2012, p.132), comentam que no tocante à modalidade das competências digitais/ e ou informacionais, o que o professor deveria saber está na conexão das perspectivas técnica, operacional, analítica, contextual, cognitiva e produtiva. Eles ainda apresentam a seguinte lista de competências:

- desenvolver competências técnicas, operacionais, semióticas, culturais, éticas e estéticas na perspectiva convergência digital;
- conhecer conceitos de base da TDICs: *hardware e software*, internet, correio eletrônico, possibilidades de cultura digital na vida cotidiana escolar;
- conhecer e saber usar diferentes tecnologias digitais: usos e dispositivos da internet, gestão/configuração do correio eletrônico, sistemas operativos, produção de texto em diferentes linguagens, criação, animação, motores de pesquisa, programas de navegação segura e confiabilidade dos *sites* convergência com outros meios (MP3, celulares);
- produzir, elaborar e apresentar textos e construção audiovisual, eletrônica e digital;
- saber usar diversos instrumentos da comunicação digital; síncrona e assíncrona (*e-mail, chat, fórum, SMS, áudio e videoconferência*);
- conhecer e usar ferramentas da *web 2,0* e do *social network*: produzir e compartilhar recursos digitais, saber abrir e gerir um *blog*, criar páginas, criar perfis em redes sociais, construir conteúdos colaborativamente, compartilhar

⁷ <http://ntedecriciuma.blogspot.com.br/p/o-nte.html>

⁸ <http://ntegrandefpolis.blogspot.com.br/>

textos e transparências, imagens, vídeos; organizar e compartilhar conteúdos e referências; sugerir livros;

- saber utilizar/operar com *softwares* livres;
- conhecer e saber gerir questões relacionadas aos *softwares* livres, à propriedade intelectual, à licença *creative commons* e aos conteúdos abertos;
- entender a importância da autoaprendizagem. (FANTIN E RIVOLTELLA, 2012, p.133)

Segundo Fantin e Rivoltella (2012, p.134), o saber operar essas competências não significa que os professores saberão usá-las pedagogicamente, é preciso uma formação que trata da “construção de habilidades técnicas instrumentais, ao lado das reflexivas e metarreflexivas”, assim esses saberes demandam uma “formação inicial e continuada de professores na perspectiva teórico-prática e reflexiva”.

Uma prática reflexiva profissional nunca é totalmente solitária. Ela deve basear-se em conversas informais, em momentos organizados de profissionalização interativa, em prática de análise do trabalho, de trocas sobre os problemas profissionais, de reflexão sobre a qualidade e de avaliação do que é feito, buscando o desenvolvimento de competências. (NAZAR⁹)

Uma sugestão, em relação à formação continuada de docentes, levantada por professores em uma pesquisa feita por Fantin e Rivoltella (2012, p.135), diz o seguinte:

Os professores precisam de acompanhamento e mediação. O modelo de só oferecer cursos aos professores parece nem sempre repercutir positivamente nem ser suficiente. O professor quer um “tutor” ou uma equipe que acompanhe seu trabalho, gestando, ajudando, “recortando”, sugerindo, enfim, trabalhando junto. Ou seja, é preciso ultrapassar a visão de que basta oferecer informações, conteúdos e trabalhar a racionalidade do professor de forma pontual para garantir o domínio de novos conhecimentos e mudanças nas posturas e formas de agir.

Nas escolas do estado de Santa Catarina há o professor Orientador de Tecnologia Educacional, que são professores na sua maioria contratados por período temporário, e que poderia ser elencado como professor tutor uma vez que entre as suas atribuições estão as seguintes:

- Seguir as orientações da SED e NTE estando sempre presente na Sala Informatizada para acompanhar, orientar e auxiliar os trabalhos dos: (...) Professores durante a hora atividade;
- Participar das capacitações propostas pela SED e NTE, estimular a participação dos professores e servidores da escola. Além de manter-se atualizado com leituras, realização de outros cursos pertinentes a sua área de atuação;
- Articular junto à Direção a organização de seminários ou mini-cursos para professores, servidores e alunos visando a socialização das experiências e a difusão a cultura tecnológica, sem prejuízo do andamento das aulas, em especial na hora atividade dos professores¹⁰.

⁹ <http://unicastelo.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar/>

¹⁰ <http://documents.tips/education/funcoes-professor-orientador-tecnologia-educacional.html>

Esse profissional sem dúvida já desempenha seu papel de tutor/orientador, mas os professores poderiam talvez partir para a sociabilização dos seus conhecimentos, tanto os conhecimentos adquiridos de maneira formal, quanto os adquiridos pela experiência. Esses conhecimentos poderiam ser vivenciados pelo grupo de professores no dia a dia, em forma de reuniões.

Na verdade seria um modelo de troca de experiências semelhante à Comunidade de Prática - CDP , que Migowski *et al* (2014, p.230), conceitua como “compartilhamento de informações dentro de um grupo como forma de produzir aprendizado informal, possível de ser internalizado para além dos limites do próprio grupo” e que “estão diretamente ligadas à capacidade de união e confiança de seus membros”.

É importante salientar, também, que nos grupos constituintes de uma comunidade de prática, apesar de todos aprenderem as mesmas coisas simultaneamente, as diferentes habilidades e experiências individuais permitirão que conhecimentos distintos sejam gerados (...). (MIGOWSKI *et al*, 2014, p.230)

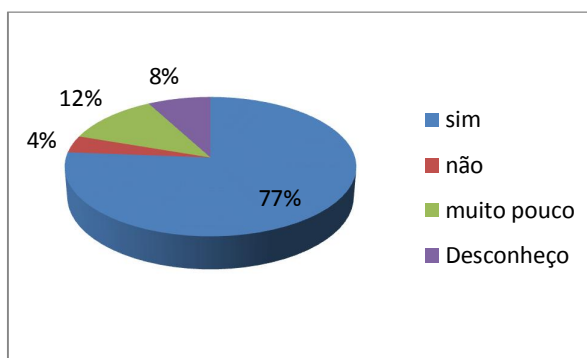
Os professores e demais servidores poderiam participar ativamente dessa troca de conhecimentos, compartilhando suas habilidades, experiências, interesses e práticas no âmbito da tecnologia digital, interagindo e construindo saberes através da comunicação de forma horizontal, sem a necessária presença de um especialista na área.

3 COMO OS PROFESSORES USAM AS TECNOLOGIAS

As professoras e professores que participaram da pesquisa atuam em diferentes áreas de conhecimento do Ensino Médio e os demais funcionários e funcionárias atuam em variados seguimentos da escola, como secretaria, orientação e assessoria de direção. O questionário foi aplicado a 49 dos 89 profissionais atuantes na Escola, um percentual de 55,05 do total.

Na apresentação do questionário que foi aplicado foram citadas algumas ferramentas digitais que a Escola disponibiliza e se eles as usavam.

Gráfico 02 – Uso das tecnologias

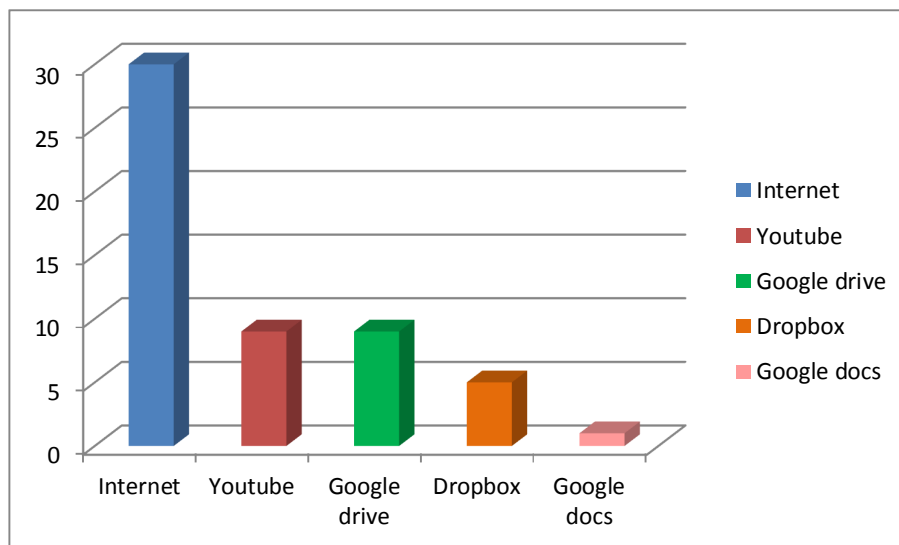


Analisando os resultados deste gráfico temos 77% de professores/funcionários que utilizam pelo menos uma mídia, um percentual satisfatório em contraponto os 4% que afirmaram não utilizar. Os 20% restantes são divididos entre aqueles que utilizam muito pouco, 12%, e 8% afirmam desconhecer as mídias da Escola.

O índice de 8% daqueles que desconhecem as mídias da Escola é preocupante porque talvez mostre uma falha de comunicação que pode ter por causa a grande quantidade de professores novos que a Escola admite todos os anos em caráter temporário, 64,47%, e a falta de um momento de apresentação dessas mídias no início do ano letivo. Normalmente, quem apresenta os aparelhos e demais recursos tecnológicos aos professores e professores é o professor de tecnologia educacional, mas esse profissional, na grande maioria, também é um professor admitido em caráter temporário.

O resultado da análise ficou em 101% porque dois professores responderam dois itens na pergunta, o “sim” e o “muito pouco”.

Gráfico 03 - Internet



Além da internet de forma geral ainda especifiquei algumas possibilidades de uso dentro dela. Nesse segundo gráfico a análise mostra que 30 profissionais utilizam a internet, isso significa que seria possível realizar uma formação continuada com uma sala cheia, uma turma completa disposta a “conseguir que os alunos se apropriem do saber escolar de modo a se tornarem autônomos e críticos”, para tanto “o professor precisa estar, ele próprio, apropriando-se desse saber e tornando-se cada vez mais autônomo e crítico”(MAZZEU,2009)¹¹.

Em contrapartida apenas 01 profissional utiliza uma ferramenta de compartilhamento de arquivo, chamado google docs, onde o professor pode acompanhar, online, um grupo de alunos produzindo um trabalho. É um pacote de aplicativos interessante e que poderia servir de tema para uma formação ou para ser discutido e apresentado em uma reunião.

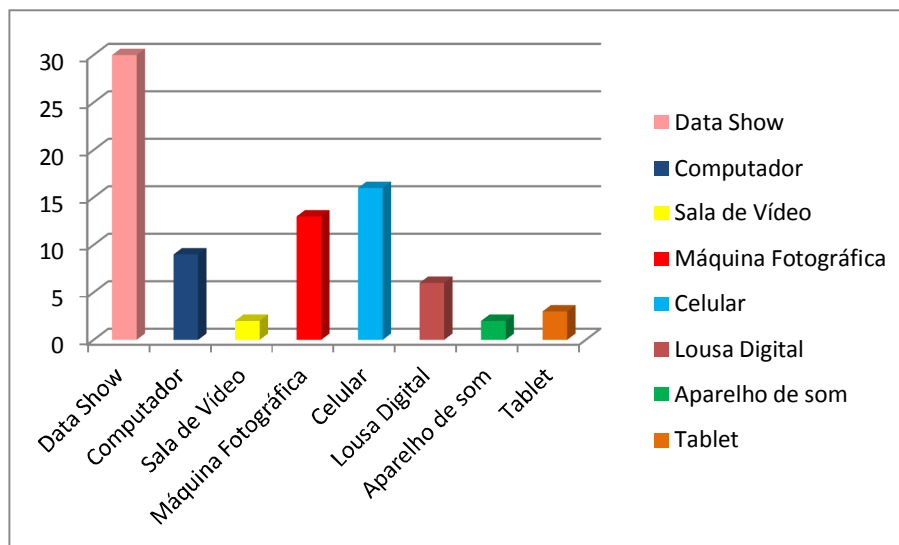
Quanto ao uso dos equipamentos e ambientes disponíveis o gráfico 03 mostra que 30 profissionais utilizam o data show em suas atividades, 09 o computador, 02 a sala de vídeo, 13 máquina fotográfica, 16 celular, 06 a lousa digital, 02 o aparelho de som e 03 profissionais o tablete.

Sobre o uso do Tablet vimos que apenas 03 pessoas utilizam esse aparelho. É um índice muito baixo visto que a Secretaria de Educação disponibilizou 01 aparelho para cada professor do Ensino Médio.

11

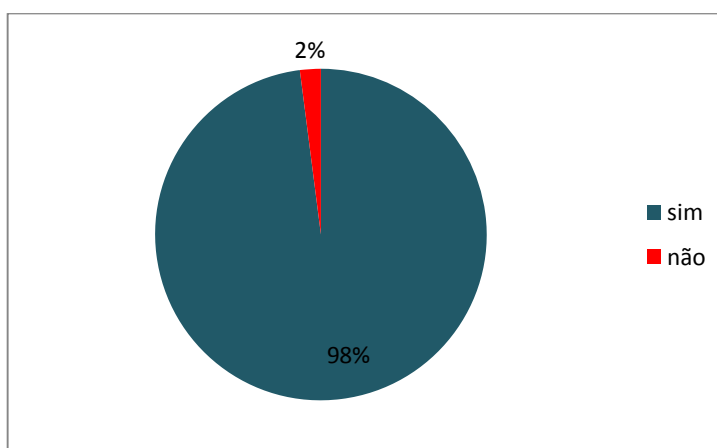
https://scholar.google.com.br/scholar?q=o+que+precisa+na+forma%C3%A7%C3%A3o+continuada&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1

Gráfico 04 - Tecnologias



O gráfico 05 mostra que 98% dos professores/funcionários que responderam ao questionário desejam conhecer as novidades sobre a tecnologia digital, ou seja, 48 de um total de 89 profissionais da Escola. É um número relevante e propõe o desejo de serem profissionais integrados com as tecnologias e os estudantes. A Escola pode passar esse conhecimento por formação continuada ou estimular reuniões periódicas para a discussão, apresentação e trocas de novidades a exemplo das Comunidades de Prática.

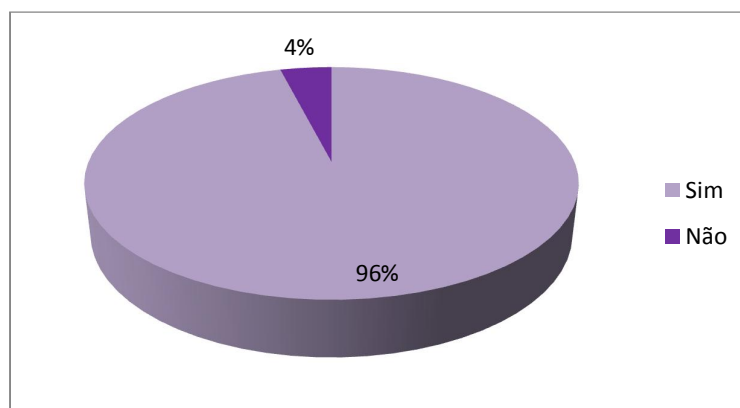
Gráfico 05 – Conhecimento das tecnologias



O gráfico 06 refere-se ao entendimento do professor sobre a importância formação continuada na área de tecnologia digital para sua profissão e o resultado foi positivo com um

percentual de 96%. São 47 profissionais contra apenas 02 que não consideram a tecnologia digital importante para sua profissão.

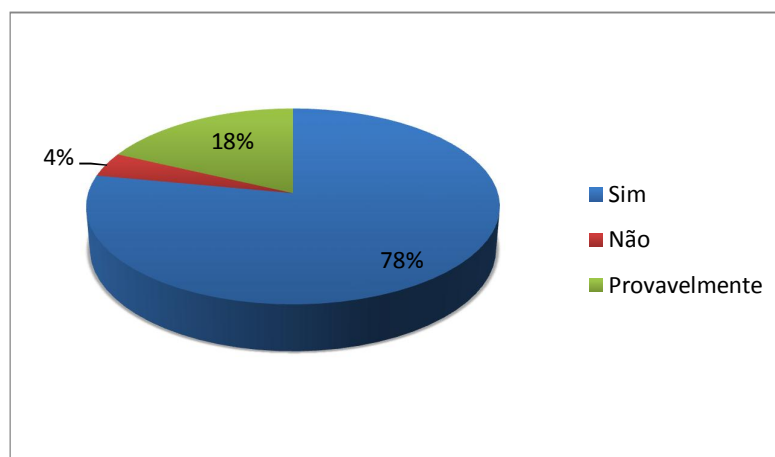
Gráfico 06 – Formação continuada



É importante o professor entender que a formação continuada é um processo permanente no desenvolvimento de saberes necessários ao exercício de sua profissão, pois fica mais difícil seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a chance de vivenciar novas experiências, novas pesquisas e novas concepções.

O gráfico 07 apresenta um percentual de 78% de professores/funcionários que afirmam que se soubessem utilizar os recursos de tecnologia digital eles usariam com mais frequência.

Gráfico 07 - Recursos



Com 38 das respostas no sim, fica evidente que os professores/funcionários utilizariam mais as tecnologias digitais se eles detivessem esse conhecimento. Isso mostra que eles estão

abertos as novidades, a serem aprendizes novamente, que não estão acomodados e estão dispostos a relacionar suas aulas à realidade dos estudantes.

Porém, o resultado também mostra que 18%, 09 profissionais responderam provavelmente. Assim, o leque de dúvida fica aberto do por que não têm certeza se usariam mesmo tendo o conhecimento das novas tecnologias virtuais.

4 CONCLUSÕES

Entendo que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento humano cabendo a ela proporcionar a produção do conhecimento, pois as informações, os estudantes conseguem nos livros e na internet, por exemplo. O educador tem papel fundamental nesse processo, bem como todos aqueles que fazem parte da escola, e todos precisam atualizar-se, buscando renovação.

Segundo Chimentão (2009, p.3) *apud* Shigunov Neto e Maciel (2002),

para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

A formação continuada ofertada pela escola propicia aos docentes a troca de conhecimento entre eles, a reflexão sobre a prática e a possibilidade de compreensão desta para além da sala de aula. É necessário dar uma atenção especial à formação continuada do docente e buscar cada vez mais o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as exigências atuais que o meio social impõe a esse profissional.

O estudo realizado na EEB Wanderley Júnior mostrou que eles estão abertos às novas tecnologias de informações e disposto a assumir um novo papel no processo educacional. Ramos, 2014, afirma que “somente um profissional pleno e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado”, a autora ainda comenta que “é fundamental que o professor se torne mediador e principalmente orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois é seu papel criar novas possibilidades para ensinar e aprender”.

5 REFERÊNCIAS

BARROS, Fernando França Monteiro de. **Capacitação de professores para utilização de novas tecnologias**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82338/194823.pdf?sequence=1> > Acessado em: 22 Mar 2016.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 27 Jun 2016.

BLACKBOARD BLOG. **A educação digital demanda capacitação dos professores**. Disponível em: <<http://blackboard.grupoa.com.br/a-educacao-digital-demanda-capacitacao-dos-professores/>> Publicado em: Mai de 2013. Acessado em: 21 Mar 2016.

CASE, Amber. Agora somos todos ciborgs. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/amber_case_we_are_all_cyborgs_now?language=pt-br#t-196558> Acesso em: 30 Mai 2016.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política*. Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 2005.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. 4º CONPEF – Congresso norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=O+SIGNIFICADO+DA+FORMA%C3%87%C3%83O+CONTINUADA+DOCENTE&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1> Acesso em: 01 Jul 2016.

DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. **Medo**. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/medo/>> Acesso em: 30 Mar 2016.

_____. **Novo**. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/?s=novo> > Acesso em: 30 Mar 2016.

FARIA, Elaine turk. **O professor e as novas tecnologias**. Disponível em <[http://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5\[1\].pdf](http://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5[1].pdf)> Acesso em: 21 Mai 2016.

GASQUE, Kelley C. G. D.; COSTA, Sely Maria de Souza. **Comportamento dos professores d educação básica na busca da informação para formação continuada**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003

GIL, Antonio Carlos. **Modos e técnicas de pesquisa social**. Sexta edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

HYPOLITTO, Dinéia. **O professor como profissional reflexivo**. Integração, pesquisa, extensão. Agosto, 1999. <file:///C:/Users/user/Downloads/professor%20reflexivo%20(1).pdf> Acesso em: 15 MAI 2016.

MEC. **Formação continuada: Cursos atualizam professores no uso de novas tecnologias**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=18648:cursos-atualizam-professores-no-uso-de-novas-tecnologias>. Publicado em: Mai de 2013. Acessado em: 21 Mar 2016.

MENDES, Anderson. **Teoria sócio-interacionista – Lev Vygotsky**. Disponível em <<http://agora-espacoreflexivo.blogspot.com.br/2011/05/teoria-socio-interacionista-lev.html>> Acesso em: 21 Mai 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Docente e novas tecnologias**. IV Congresso RIBIE. Brasília, 1998. Disponível em <http://www.educacional.com.br/upload/dados/materialapoio/71170001/5275731/FORMA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_E_NOVAS_TECNOLOGIAS.pdf> Acesso em: 15 MAI 2016.

MICHAELIS. **Medo**. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/medo>> Acesso em: 30 Mar 2016.

PORTAL DA CAPACITAÇÃO. **Capacitação**. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.capacitar.ufba.br/conceitos>> Acesso em: 30 Mar 2016.

PRIBERIAM DICIONÁRIO. Novo. Disponível em < <https://www.priberam.pt/DLPO/novo> > Acesso em: 30 Mar 2016

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. Escola de Educação Básica Wanderley Júnior. 2016.

6 ANEXOS

6.1 Instrumento de coleta de dados

QUESTIONÁRIO

Pesquisa para conclusão do T.C.C com o Título “Capacitação de Professores: A conexão entre novos conhecimentos e alunos”, que tem por objetivo principal descobrir se os professores e demais funcionários souberem utilizar as novas ferramentas digitais eles as usariam na sua prática diária.

Sabemos que a Escola tem disponíveis as seguintes ferramentas: Data Show, Lousa Digital, Máquina fotográfica, celulares, internet, compartilhamento de arquivo(Google Drive, Google Docs, Dropbox, Microsoft Onedrive, Youtube).

1 – Você conhece as tecnologias digitais disponíveis na Escola? Faz uso dessas tecnologias em seu trabalho?

sim. Quais? _____

não

muito pouco

Desconheço alguns desses recursos

2 – Você gostaria que houvesse um momento durante o ano para que fosse mostrado o que há de novo na tecnologia digital e aprendesse como utilizá-las em seu trabalho?

sim

Não

3 – Você acha que a capacitação na área de tecnologia digital é importante para sua profissão?

sim

não

4 – Se você tivesse meio e soubesse como utilizar os recursos da tecnologia digital em sua profissão você o faria com mais frequência?

sim

não

provavelmente